

## **Texto de Gerson de Souza Oliveira, representante do Movimento dos Sem Terra, no Pontal do Paranapanema**

O Pontal do Paranapanema é uma das regiões do país que mais concentra assentamentos rurais, são 117 e cerca de 7 mil famílias assentadas, figura como segunda região mais pobre do estado de São Paulo e durante toda sua história nunca foi foco de um projeto de desenvolvimento que considerasse o desenvolvimento da agricultura familiar e das comunidades tradicionais, ao contrário, sempre se preservou o latifúndio, as monoculturas e concentração de riqueza, a exploração do gás xisto nesta região através do fracking vem pra reforçar essa desigualdade e lacrar de vez a possibilidade de viabilizar um projeto sustentável e mais democrático de desenvolvimento que considere a organização dos trabalhadores do campo.

Também vai na contramão do desenvolvimento tecnológico que está propondo no momento atual tecnologias que baixo impacto na produção de fontes renováveis de energia, o xisto é um retrocesso nesse sentido, pois é altamente poluente, contaminante e impactante para o meio ambiente, inviabiliza não só a produção agrícola, mas as condições básicas fundamentais para reprodução da vida terrestre como o ar, água e solo.

Portanto qual a preocupação da ANP e dos representantes do governo que erroneamente querem insistir e investir nesta proposta já condenada em vários outros países do mundo?

Recentemente a ONG 350.org e a COESUS chegaram ao ponto de constatar e denunciar que a exploração é criminosa e está levando a um verdadeiro Genocídio de povos e comunidades inteiras como é exemplo os Mapuches na Argentina que vem enfrentando

sérias dificuldades para continuarem existindo enquanto povo por conta da exploração do gás em seu território e nas proximidades

É esse modelo que o Brasil quer adotar para o seu desenvolvimento? Vale o sacrifício de tantas vidas?